

Hospital Universitário está superlotado

DA REDAÇÃO
COM ASSESSORIA

A maternidade do Hospital Universitário (HU) também registra problemas de superlotação desde o último sábado. Ontem, 52 gestantes estavam internadas na unidade de saúde, sendo que três delas acomodadas em macas no meio do corredor. Devido à greve nacional dos servidores federais, apenas 30 leitos deveriam estar disponíveis ao público, do total de 60.

No sábado, a maternidade registrou o atendimento a 16 grávidas, com

sete internamentos. No domingo, 26 gestantes procuraram assistência do setor, foram atendidas e 14 delas precisaram ficar internadas. Na última segunda-feira, foram atendidas 28 gestantes, com cinco admissões. Com a superlotação no fim de semana, duas pacientes foram internadas em leitos da Clínica Cirúrgica do hospital.

Na avaliação da coordenadora da maternidade do Hospital Universitário, Lúcia de Fátima Amorim, desta vez o quadro de superlotação foi agravado por causa do fechamento

das maternidades Nossa Senhora da Guia e Paulo Neto, que atendem a gestantes de baixo risco.

Na maternidade do Hospital Universitário, outro fator contribui para a superlotação: ela é a única

em todo o Estado que faz curetagem nas mulheres que abortaram, independente da causa. O procedimento não é feito nem na Maternidade Santa Mônica e nem em maternidades conveniadas ao SUS.

O secretário de Saúde de Maceió, Adeilson Loureiro, afirmou que está entrando com uma liminar na Justiça Federal para pedir o retorno de 100% das atividades dos servidores federais do Hospital Universitário, que há um mês funciona com 50% da capacidade devido à greve nacional. ◻

Transtornos

Ontem, 52 gestantes estavam internadas no Hospital Universitário. Devido à greve dos servidores federais, apenas 30 leitos deveriam estar disponíveis ao público, do total de 60

